

**SE DEUS NOS
AMA POR QUE
SOFREMOS?**

Hernandes Dias Lopes



HAGNOS

© 2008 Hernandes Dias Lopes

Preparação

Norma Cristina Braga

Revisão

João Guimarães

Capa

Patrícia Caycedo

Diagramação

Sandra Oliveira

Gerente editorial

Juan Carlos Martinez

1ª edição - Maio - 2009

Coordenador de produção

Mauro W. Terrenghi

Impressão e acabamento

Imprensa da fé

Todos os direitos desta edição
reservados para:

Editora Hagnos

Av. Jacinto Júlio, 27

04815-160 - São Paulo - SP

Tel/Fax: (11) 5668-5668

hagnos@hagnos.com.br

www.hagnos.com.br

ISBN 978.85.7742.054-4

ÍNDICE

Introdução	5
1. O exemplo de Paulo	11
2. As lições	23
Conclusão	71

INTRODUÇÃO

2Coríntios 12.1-10

¹Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do Senhor. ²Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) ³e sei que o tal

homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) ⁴foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir. ⁵De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas. ⁶Pois, se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve. ⁷E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne,

mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. ⁸Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. ⁹Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. ¹⁰Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.

Não é simples nem fácil conjugar o amor de Deus com o sofrimento. No entanto, meditar sobre esse tema se faz necessário, sobretudo quando passamos por lutas, privações e problemas de toda ordem: pessoais, familiares e espirituais. É quando clamamos a Deus: *Por que, estou passando por isso? Por que desse jeito, por que essa dificuldade? Se tu és Todo-poderoso, por que não me poupas desse problema? Se tu me amas, por que estou sofrendo desse jeito?* Tais indagações

não são novas. Quando Lázaro ficou doente, suas irmãs Marta e Maria mandaram um recado urgente para Jesus: “Senhor, está doente aquele a quem amas” (Jo 11.3). Ao receber a notícia, Jesus ficou ainda dois dias onde estava e quando chegou à aldeia de Betânia, Lázaro já estava morto e sepultado havia quatro dias. Os judeus chegaram a perguntar: Se Jesus amava tanto essa família, por que não impediu que esse homem morresse? (Jo 11.37). Talvez as pessoas que estão à

nossa volta nos questionem no mesmo sentido: *Se Deus ama tanto você, por que ele permite que você passe por essa luta? Se Deus se importa com você, por que está vivendo esse drama?* Alguém já disse que a vida é uma professora implacável, pois primeiro dá a prova, depois a lição. C. S. Lewis, pensador cristão, afirmou que Deus sussurra em nossos prazeres, mas grita em nossas dores.

1

Capítulo

O EXEMPLO DE PAULO

Ao tratar do problema do sofrimento, Paulo não falou como um teórico. Ele enfrentou prisões, açoites e cadeias. Ele foi açoitado cinco vezes pelos judeus, recebendo ao todo 196 açoites. Por isso, chegou a dizer aos gálatas: “Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu

trago no corpo as marcas de Jesus” (Gl 6.17). Paulo foi fustigado com varas e também apedrejado. Ele passou fome, sede e frio. Ele enfrentou três naufrágios e também perigo de rios e desertos. Ele foi perseguido em Damasco, rejeitado em Jerusalém, esquecido em Tarso, apedrejado em Listra, preso em Filipos, escorraçado de Tessalônica e enxotado de Bereia. Ele foi chamado de tagarela em Atenas e de impostor em Corinto. Ele enfrentou feras em Éfeso. Foi preso em Jerusalém e

acusado em Cesareia. Ele foi picado por uma cobra em Malta e foi decapitado em Roma.

Ao ler sobre esse homem, percebemos que, em todo o Novo Testamento, talvez ninguém tenha sofrido como ele. Sua trajetória é de sofrimento. Ainda nos albores da vida cristã, logo depois de sua conversão, precisando fugir de Damasco rumou a Jerusalém, esperando acolhimento dos discípulos, na cidade onde perseguira de forma implacável a igreja. Porém, ao chegar a Jerusalém, os discípulos não

acreditaram na veracidade de sua conversão. Mesmo depois de ser aceito na comunidade por intervenção de Barnabé, foi dispensado do trabalho naquela igreja pelo próprio Deus (At 22.18-21). Deus estava lhe dizendo: *Vá embora, arrume as malas, pois eles não vão ouvir você.* E a Bíblia diz que, no dia em que ele arrumou as malas e foi embora, a igreja começou a ter paz e a crescer (At 9.31). Com tantos planos, Paulo é enviado de volta à sua cidade, Tarso, e lá permanece durante dez anos, no silêncio e

no anonimato. Ungido por Deus para a obra missionária, em sua primeira viagem é apedrejado. Em Filipos, a primeira cidade em que se fixa para começar o trabalho, por ordem e direção de Deus, é açoitado em praça pública. Em seguida, é escorraçado de uma cidade, chamado de tagarela em outra e de impostor na seguinte. Chega a enfrentar feras. Movido por uma intensa compaixão, promove uma campanha financeira nas igrejas da Europa e da Ásia para atender aos pobres da Judeia; quando leva essas ofertas

para lá, os judeus conspiram contra ele para o prender e o matar. Deus lhe infunde coragem, mandando-o de navio para Roma, e ele não só enfrenta um naufrágio, mas chega algemado àquela cidade. E é esse homem que nos dirá ser possível manter a alegria apesar dos perigos, das perseguições, da própria morte. Ao contemplar sua trajetória, conclui que as coisas espirituais estão acima das materiais, as do futuro acima das presentes e as eternas são muito mais importantes que as temporais.

No texto bíblico apresentado aqui, o apóstolo Paulo enfrenta um sofrimento terrível, que ele chama de espinho na carne. Não se sabe exatamente do que se trata. Possivelmente deve ter sido um sofrimento físico, pois a palavra grega que foi traduzida como “espinho” alude a uma estaca enfiada em sua carne, algo doloroso, traumático. A maioria dos intérpretes quer crer que Paulo sofria de uma doença gravíssima nos olhos. É o que alguns textos nos sugerem. Primeiro porque, quando convertido, ficou

cego durante três dias (At 9.8,9); depois, caíram dos seus olhos como que escamas e passou a ver (At 9.12,17,18). Lemos em sua carta aos gálatas que o apóstolo pregou naquela região por causa de uma enfermidade física. Vejamos o seu relato: “E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física. E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus,

como o próprio Cristo Jesus. Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar” (Gl 4.13-15). Paulo está dizendo que aqueles irmãos o amavam de tal maneira que estavam prontos, se preciso fosse, a arrancar os próprios olhos para lhes dar. Ainda em Gálatas 6.11 Paulo diz: Vede com que grandes letras eu vos escrevo de próprio punho. Essas declarações de fato soam mais compreensíveis se cogitarmos que

Paulo enfrentava um provável problema de visão. Porém, ainda que não seja esse o motivo, certo é que Paulo está diante de um sofrimento terrível, que se torna ainda mais impressionante quando o contrastamos com suas experiências fantásticas das grandes visões no céu, imediatamente anteriores. É assim que Deus tempera nossa vida entre glórias e sofrimentos. Depois da glória vem a dor; depois do êxtase vem o sofrimento. Paulo faz uma transição das visões celestiais para o espinho na carne. Passou do

paraíso à dor, da glória ao sofrimento. Nesse mosaico da vida, Deus trabalha todas as coisas para o nosso bem. Nessa jornada vitoriosa caminhamos entre experiências de bênção e experiências de luta, entre a bênção de Deus no céu e a bofetada de Satanás na terra.